



Ao formar o conjunto *Flamingo*, em Porto Alegre, Primo tinha Elis Regina como crooner

Ele lançou Elis Regina

Peixoto Primo é um músico de muitos conjuntos. Desde o começo de sua carreira. O primeiro ele formou aos 15 anos de idade, ainda em Rio Grande. “Era uma pequena orquestra de baile, com um nome bem apropriado para a época: Primo e Seu Conjunto Melódico”.

O grupo só acabou quando Primo se mudou para Porto Alegre. “Fui integrar o regional da Rádio Farropilha, que era dos Diários Associados, onde fiquei durante oito anos. O conjunto Flamingo, que formei em Porto Alegre, tinha como *crooner* a Elis Regina, no início de sua carreira”, lembra.

Quando era ainda músico da orquestra da Farropilha, ele passou num concurso para o Banco do Brasil. Em 62 foi transferido para o Rio de Janeiro. Lá, paralelamente, foi ser diretor artístico da Musidisc, “uma gravadora forte naquele tempo”, comenta.

Na Musidisc, Primo produziu discos de Orlandivo, Românticos de Cuba e Ed Lincoln e seu Conjunto, que faziam muito sucesso. “O crooner do Ed Lincoln era o Emílio Santiago que, ainda novinho, dava seus primeiros passos na música”, relembra.

Internacional — Em 66, Primo fez sua primeira viagem internacional. “Dei uma de

gaúcho macho e pedi demissão do Banco do Brasil, porque não me liberaram para a viagem”, comenta.

Fora do Banco do Brasil, o pianista se juntou ao conjunto do cantor Agostinho dos Santos, que fazia shows para passageiros do navio Rosa da Fonseca, num cruzeiro. “Eram pessoas que estavam indo para a Copa do Mundo em Londres”, diz.

Primo gostou da experiência: continuou tocando em navios como Ana Nery, Cabo São Roque, Eugênio C e Leonardo da Vinci. “Foi uma das melhores fases da minha vida. Conheci 46 países, entre América do Sul, América do Norte e Europa”, observa.

“Em 65, como pianista da orquestra de Copinha, participei de uma grande festa no Principado de Mônaco. Eram várias orquestras e a brasileira foi a primeira a se apresentar. Começamos tocando *Aquarela Brasileira* e a princesa Grace Kelly abriu o baile dançando com o ator David Niven”, revela.

Mas, em 68, a saudade bateu forte e Primo voltou para os pampas. Logo tratou de formar um novo quarteto, que tinha como baterista Murtinho, parceiro mais frequente de Toquinho e sobrinho de Lupicínio Rodrigues.